

## **O ARQUIVO PESSOAL DO TEATRÓLOGO AUGUSTO BOAL: o espetáculo continua**

Patrícia Machado Goulart França<sup>1</sup>

**RESUMO:** O projeto<sup>2</sup> aborda o conceito de arquivo pessoal, suas características e peculiaridades evidenciando procedimentos e métodos arquivísticos indicados para a organização dos arquivos pessoais, tomando como exemplo o acervo pessoal do teatrólogo Augusto Boal. Também salienta a importância de realizar um tratamento com base nos pressupostos da teoria arquivística, na qual o contexto de produção dos documentos seja o primeiro elemento a ser considerado. Pretende-se, ainda, discutir a criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atual instituição custodiadora do acervo.

**Palavras-chaves:** Memória. Arquivo privado. Augusto Boal.

## **THE PERSONAL ARCHIVE OF THE PLAYWRIGHT AUGUSTO BOAL: the show continues**

**ABSTRACT:** The project addresses the concept of personal file, its characteristics and peculiarities showing procedures and recordkeeping methods suitable for the organization of personal files, taking as an example the personal collection of the playwright Augusto Boal. Also stresses the importance of making a treatment based on the assumptions of archival theory, in which the documents of the production context is the first element to be considered. It is intended to also discuss the creation of the Inter-University Centre of Memory and Documentation (CIM) by the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ), current repository institution's collection.

**Keywords:** Memory. Private archive. Augusto Boal.

### **1 INTRODUÇÃO**

Este projeto constituiu-se em uma análise sobre a organização e preservação do arquivo pessoal de Augusto Pinto Boal (1931-2009), diretor, autor e teórico das artes teatrais. Em função da sua atuação e produção, tornou-se referência no cenário teatral brasileiro, além de principal liderança do Teatro de Arena, nos anos 1960. Como criador do Teatro do Oprimido, elaborou uma metodologia internacionalmente conhecida que alia teatro a ação social.

A pesquisa buscou, além de estudar a forma de organização e a preservação de um acervo considerado relevante para o estudo e o desenvolvimento das artes cênicas, mostrar o

---

<sup>1</sup> Mestre em Bens Culturais e Projetos Sociais pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). [patriciamgfranca@hotmail.com](mailto:patriciamgfranca@hotmail.com)

<sup>2</sup> Este projeto é resultado da dissertação de mestrado intitulada, O arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal: o espetáculo continua, defendida em 2015 no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC/FGV.

valor desse arquivo pessoal como patrimônio artístico e cultural, visto que Augusto Boal foi o dramaturgo que mais contribuiu para a criação de um teatro não só brasileiro, mas com ampla repercussão tanto no contexto latino americano quanto europeu, africano e norte-americano. Vale ressaltar, que o arquivo pessoal de Augusto Boal é composto por originais de todas as suas peças, programas, cartazes, traduções, prêmios, artigos de jornal, cadernos, roteiros, fotografias, desenhos, cromos, fitas cassete, fitas VHS, DVDs e CDs, ou seja, diversos gêneros e tipos documentais que representam e ilustram um acervo rico e precioso que irá contribuir com o desenvolvimento de muitas pesquisas e teorias na área teatral.

Dado o exposto, é importante destacar que, desde a Antiguidade, já existia uma preocupação com relação à organização dos registros documentais nos arquivos, porém isto era feito de forma amadora, pois não existiam princípios, teorias e métodos a serem seguidos.

Somente no final do século XIX é que surge o campo da Arquivologia, oriundo da necessidade de sistematizar os procedimentos de tratamento e organização de acervos. Em 1841, o arquivista/historiador francês Natalis de Wailly formalizou a noção de ‘fundo de arquivo’; em seguida surgiram os princípios de ‘Respeito aos Fundos’ ou ‘Princípio da Proveniência’ e ‘Princípio da Ordem Original’, além da ‘Teoria das Três Idades’ (Sá, 2004, p. 83).

Anna Amélia do Nascimento (1987, p. 55), historiadora e ex-diretora do Arquivo do Estado da Bahia, aponta para a importância da organização arquivística, e diz que “somente um fundo de arquivo disposto em arranjos convencionais adequados poderá proporcionar uma pesquisa produtiva, um trabalho intelectual metódico e bem desenvolvido”. De acordo com ela,

[...] a pesquisa histórica feita a partir de uma documentação ainda não ordenada, muitas vezes reflete essa falta de organização através de erros de interpretação, sendo, portanto necessário haver uma conjugação de esforços para a recuperação da memória histórica, os trabalhos em conjunto do arquivista e do historiador (NASCIMENTO, 1987, p. 55).

Assim, a autora ressalta que é essencial para a pesquisa que o arquivo esteja bem organizado, que se faça o levantamento da documentação, a elaboração de arranjos, a formação de dossiês, enfim todos os passos da organização, de forma a recuperar a lógica de acumulação do acervo.

Nessa linha, Lucia Maria Velloso de Oliveira salienta que

[...] a acumulação dos documentos é consequência não somente das atividades e experiências do produtor do arquivo, mas também de suas escolhas. Perceber as inexistências e os destaques no conjunto do acervo e explicitá-los é importante para o estudo do titular, de seus familiares e do contexto social em que viveram.

Nos arquivos pessoais, a expressão do testemunho é mais contundente, visto que passa pela individualidade do produtor do acervo e de todos com quem se relacionou (2012, p. 78).

Dessa forma, cabe ao arquivista realizar um estudo sobre a vida e a obra do produtor do acervo, para que se possa compreender o conjunto documental, definir abordagens, classificação e todo o tratamento arquivístico a ser adotado, incluindo a preservação e o acesso.

E, ainda segundo Heloisa Liberalli Bellotto pode-se definir o arquivo pessoal,

[...] como o conjunto de papéis e material audiovisual ou iconográfico resultante da vida e da obra/atividade de estadistas, políticos, administradores, líderes de categorias profissionais, cientistas, escritores, artistas etc. Enfim, pessoas cuja maneira de pensar, agir, atuar e viver possa ter algum interesse para as pesquisas nas respectivas áreas onde desenvolveram suas atividades; ou ainda, que as informações inéditas contidas nos seus documentos, se divulgadas na comunidade científica e na sociedade civil, tragam fatos novos às ciências, à arte e à sociedade (1991, p. 179).

Dentro desse contexto, é relevante salientar que a riqueza da produção artística de Augusto Boal impõe a necessidade de investimentos capazes de garantir que não se perca esse patrimônio: o legado que se traduz como bem cultural. O arquivo pessoal de Boal representa a contribuição de toda uma vida de reflexão e ação social de uma das maiores figuras do teatro contemporâneo que precisa ser investigada e difundida.

Para que os registros documentais que fazem parte deste legado possam ser disponibilizados, foi imprescindível a realização de um tratamento arquivístico. Atualmente, têm surgido muitas discussões sobre os arquivos pessoais no que tange à sua produção, o seu uso, a forma de organizá-los, a sua guarda e disponibilização, ou seja, o tratamento que é dado a esse tipo de arquivo. Assim, são muitas as obras que têm buscado refletir sobre as metodologias empregadas na organização e disponibilização dos arquivos pessoais. Reconhecendo que cada arquivo pessoal apresenta peculiaridades inerentes ao próprio produtor, faz-se importante compreender a lógica de constituição e acumulação do acervo de Augusto Boal, para analisar os procedimentos a serem adotados para o seu tratamento.

E, dependendo do estudo a ser empreendido no arquivo pessoal, podem-se elucidar muitas questões relacionadas ao próprio produtor, as suas criações e a sua forma de produzir conhecimento. Os documentos que conformam o arquivo pessoal de um indivíduo podem conter vasto material e a partir de sua disponibilização poderá emergir outros saberes e discussões importantes para a sociedade. Desse modo, é importante destacar que os arquivos pessoais não apenas trazem conhecimentos sobre determinado indivíduo e sua história, mas principalmente podem gerar novas proposições e novas formas de pesquisa além de, propiciar o conhecimento do contexto social, político e ideológico de uma época.

Outro ponto, bastante discutido no campo da arquivologia, recai sobre o investimento

nos acervos pessoais através da criação de centros de memória e documentação, destinados à sua guarda e manutenção, como forma de preservar determinada memória individual que foi considerada importante para a sociedade, sendo, portanto, de interesse público que o arquivo desse indivíduo se transforme em material de estudo para os pesquisadores.

De acordo com Oliveira (2010, p. 70), "o ingresso de um arquivo numa instituição de memória, para ser utilizado como fonte de pesquisa pela sociedade, indica a distinção daquele conjunto documental e sua importância para determinado grupo social". Isto representa o reconhecimento por parte da sociedade da expressividade significativa do arquivo, portanto, caberá ao profissional que irá lidar com o acervo, dotá-lo de uma organização que permita a sua consulta, de modo a consubstanciar o destaque dado a determinado arquivo (OLIVEIRA, 2010).

Diante do exposto, as questões que balizaram esta pesquisa foram: o que faz com que o acervo de Augusto Boal seja reconhecido como um patrimônio de valor histórico, artístico e cultural tornando-se objeto de investimentos públicos? Porque a UFRJ quis investir no acervo de Augusto Boal? O tratamento arquivístico empregado nos registros que compõe o acervo pessoal de Augusto Boal reflete a organicidade dos conjuntos documentais?

Para refletir sobre estas temáticas, o objetivo geral da pesquisa foi, através da história arquivística do arquivo pessoal de Augusto Boal, evidenciar a metodologia adotada para identificar, organizar, descrever e dar acesso aos registros documentais que compõem o acervo do teatrólogo. Assim, especificamente, expondo os métodos empregados para a organização do arquivo de Augusto Boal, observando-se os pressupostos teóricos e metodológicos da arquivologia. Como objetivos específicos destacamos: descrição da trajetória do acervo de Augusto Boal pelo estado do Rio de Janeiro e a reflexão sobre a sua institucionalização apresentando a proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

## **2 OBJETIVOS**

A pesquisa apresentou a história arquivística do arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, destacando os lugares pelos quais o acervo passou até chegar ao seu destino. Destacou os investimentos públicos canalizados para o acervo em questão, como o propósito de fundar um Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM). Discutiu, também, considerações referentes à organização de arquivos pessoais, salientando a importância do tratamento estar pautado em princípios e métodos da arquivística. Além disso, a pesquisa descreveu os procedimentos aplicados na sistematização, em curso, deste acervo pessoal, sugerindo um modelo alternativo de organização, com o objetivo de contribuir para seu acesso e difusão.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Luciana Heymann (2012a) na década de 1990, o arquivo se tornou objeto de novos investimentos intelectuais em vários campos disciplinares com trabalhos desenvolvidos, sobretudo, nas áreas da filosofia, da antropologia e dos estudos culturais. Para a autora (2012a), tal cenário provocou uma mudança na abordagem tradicional, segundo a qual os arquivos que antes eram vistos como depósitos dos fatos que configuram o passado, na atualidade passaram a ser considerados parte do processo de construção de discursos sobre o passado. Nesse sentido, as informações extraídas dos arquivos passaram a fomentar pesquisas e a produção de conhecimento científico. Os arquivos, de meros repositórios de documentos, passaram a se configurar em recurso para fins, não de guarda, mas sim de potencial objeto de pesquisa e desenvolvimento de novos estudos.

Um exemplo é o acervo pessoal de Augusto Boal, pois por meio de seu arquivo tem sido possível a realização de várias pesquisas, dando origem a artigos, dissertações de mestrado, teses de doutorado, palestras, seminários, oficinas, encontros e outros. Em vista disso, as pesquisas empreendidas no arquivo de Boal estão se convertendo em reflexões e saberes que poderão contribuir com novas perspectivas para a coletividade.

Diante do exposto, o arquivo vem consolidando cada vez mais seu papel de construtor de memória, sendo importante refletir sobre sua constituição e suas conexões no contexto histórico e social. A reflexão sobre essa realidade contribui para que se inicie um processo de conscientização da imperativa necessidade de se preservar o patrimônio documental do país. Com base nessa prerrogativa, uma importante questão a ser discutida sobre o acervo de Augusto Boal é o que faz com que ele seja reconhecido como um patrimônio de valor histórico, artístico e cultural tornando-se objeto de investimentos públicos. A partir desse questionamento, vale refletir sobre quais são os critérios para esse reconhecimento.

Sobre esse aspecto Heymann afirma que,

[...] não se deve perder de vista que os investimentos na memória - projetos institucionais, comemorações, homenagens -, visam ancorar no passado as posições que os protagonistas desses investimentos ocupam no presente ou pretendem ocupar no futuro, sejam eles os próprios titulares, sejam seus herdeiros, entendidos aqui não apenas como familiares, mas também como depositários da herança política do personagem. De fato, não estão em jogo, apenas, as condições que permitem criar uma instituição de memória, mas, além disso, as formas pelas quais tais memórias são evocadas e comemoradas, bem como as disputas entre diferentes grupos e diferentes projetos em torno de uma mesma memória ou, mais precisamente, entre diferentes memórias de um mesmo personagem (2005, p. 3).

A partir desta reflexão, pode-se inferir que a criação do CIM, uma instituição pensada com a finalidade de preservar e divulgar acervos de valor histórico, artístico e cultural, poderá ter "um caráter político, na medida em que a memória é instrumento político, capaz de criar identidades, de produzir um discurso sobre o passado e projetar perspectivas sobre o futuro" (HEYMANN, 2005, p. 9).

Nessa discussão, autores como Pierre Nora, Andreas Huyssen, Michel Foucault, Michael Pollak e Maurice Halbwachs foram referências importantes que deram suporte a essa reflexão, estabelecendo o laço indissolúvel do arquivo com a memória.

Dentro desse contexto, podemos perceber que o arquivo passou de coadjuvante a protagonista, pois além de contribuir com a administração e a história, funciona também como a memória dos produtores de documentos, transformando-se num "lugar de memória" (NORA, 1993), possibilitando a construção de novas interpretações e debates sobre a história, impulsionando o trabalho de pesquisa, tal como Paulo Roberto Elian dos Santos ressalta,

[...] que os arquivos pessoais ao representarem uma parcela da memória coletiva, contribuem ao lado dos arquivos de origem institucional para a salvaguarda do patrimônio documental e compreensão das sociedades modernas. Interessam como fonte de pesquisa e são dotados de uma singularidade. Não se criam com uma finalidade histórica e cultural inicial, mas são formados por homens e mulheres ao longo de uma vida, e adquirem 'valor' testemunhal por um gesto de quem os produziu e/ou identificou e lhes atribuiu significado social e cultural (2012, p. 21).

Destarte, a organização dos arquivos pessoais deverá refletir o conjunto documental, com suas adequações, acréscimos, destaques, considerando as ausências e ênfases no conjunto do acervo. Desse modo, será possível recuperar a sua lógica de acumulação, através da aplicação dos princípios e métodos arquivísticos consolidados para os arquivos institucionais, mas que podem ser aplicados aos arquivos pessoais, pois segundo Ana Maria Camargo (2009, p. 27), "arquivos pessoais são arquivos" e devem ser tratados como tais.

Por conseguinte, ao relacionar a teoria arquivística com os arquivos pessoais também serão analisadas características inerentes aos documentos de arquivo que preservam seus atributos e de acordo com Durante (1994) conferindo-lhes força probatória, como a sua autenticidade, naturalidade, inter-relacionamento, unicidade e imparcialidade que constituirão a pesquisa.

Dentro dessa chave, cabe destacar o atributo da organicidade, que compreende os arquivos como conjuntos. Evidenciando o arquivo como uma "acumulação sucessiva, orgânica e

natural de documentos que possuem caracteres externos e internos bastante específicos"<sup>3</sup> e nesse contexto o conjunto documental só é considerado arquivístico se for orgânico.

O *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística* (2005, p. 127) informa a definição do verbete “organicidade” como a “relação natural entre documentos de um arquivo em decorrência das atividades da entidade produtora”. Sendo assim, o princípio da organicidade contribui para a identificação das conexões naturais entre os documentos, que é essencial para a organização de um arquivo pessoal, pois através desse princípio pode-se identificar o contexto de produção dos documentos, recompondo a história do titular do acervo. Por conseguinte, esse atributo será estudado nessa pesquisa, onde será analisada se a organização adotada para o acervo de Augusto Boal reflete o caráter orgânico do conjunto documental de forma a possibilitar o acesso ao pesquisador.

O arquivo pessoal é pautado pela trajetória de vida de seu titular que acumula seus documentos para "atender as suas necessidades momentâneas de comprovação e de memória" (OLIVEIRA, 2012, p.78). Além disso, o arquivo pessoal também pode ser afetado por interferências, que podem não estar registradas. Toma-se como exemplo o acervo pessoal de Augusto Boal, que sofreu algumas interferências. Em primeiro lugar, sua esposa e filho tentaram dar uma ordem aos documentos, depois esse arquivo passou por duas instituições antes de chegar ao seu destino final, no caso a UFRJ. E atualmente, o acervo em questão sofre intervenções por parte dos profissionais que estão realizando seu tratamento arquivístico, para que o conjunto documental tenha uma organização lógica, de modo a torná-lo acessível para a pesquisa.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa exigirá estudo intenso das fontes primárias e secundárias. Assim como foi citado por Thomassen:

Uma distinção é feita entre as funções primárias e secundárias dos documentos arquivísticos, as funções primárias são aquelas que o produtor dos documentos tem em mente quando os cria. Em sua função primária, os documentos arquivísticos desempenham um papel ativo: eles não apenas registram, mas também interferem em relações sociais. A função secundária dos documentos arquivísticos é a função de herança cultural. Arquivos passam a fazer parte da herança cultural somente quando os detentores de documentos, ou seus sucessores, identificam-nos como representativos de sua história e de sua identidade. Portanto, essa função secundária dos arquivos não é inerente aos próprios documentos, mas é a consequência da ação deliberada de pessoas, famílias, comunidades, governos e nações em acrescentá-los à sua memória coletiva (2006, p. 8).

---

<sup>3</sup>BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivologia**: objetivos e objetos. São Paulo, [20--]. Disponível em: <<http://arquivoememoria.files.wordpress.com/2009/04/arquivologiaobjetivosobjeto.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Nesse contexto, Oliveira (2012) afirma que para se organizar um arquivo pessoal deve-se buscar o entendimento do acervo, que deve ser analisado de modo crítico, sendo observadas suas particularidades e conexões. Tendo em vista, que o titular do arquivo está inserido em um contexto histórico e social, nesse sentido o arquivista deverá em primeiro lugar, realizar um estudo sobre a vida e a obra do produtor do acervo. Somente através dessa análise minuciosa será possível entender o conjunto documental.

Nessa linha, Luciana Heymann aponta que,

[...] no caso dos arquivos pessoais, a atenção às modalidades de sua constituição pode ser um caminho para alcançar a personalidade de seu titular. Não se trata, aqui, de sublinhar a velha crença de que o arquivo é o caminho seguro para acessar a intimidade do acumulador, mas sim de sugerir que o arquivo, quando analisado como conjunto dotado de historicidade, revela práticas e representações que podem desvendar dimensões da autoimagem e visão de mundo de seu titular (2012b, p. 279).

Dentro dessa visão, Camargo e Goulart (2007, p. 43) enfatizam que “para tratar os arquivos pessoais como arquivos, é necessário vê-los antes de tudo como, 'conjuntos orgânicos e solidários', não dispendo de autonomia, como os de biblioteca e nem prescindindo da relação que mantêm com os documentos que os precedem ou sucedem no âmbito da atividade para a qual servem de instrumento”. Nessa chave, destaca-se uma abordagem que busca recuperar a lógica da acumulação, onde um documento está interligado a outro e também pode dar origem a outro, ou seja, através das relações que os documentos do mesmo grupo guardam entre si.

De acordo com campos (2012) a razão primeira pela qual o indivíduo constitui um arquivo é a sua funcionalidade, pois constantemente precisa de um recibo, de uma nota fiscal, dos comprovantes de votação, de um contrato firmado há anos. A partir dessa necessidade de estar se identificando, comprovando ações, negócios através dos documentos, o indivíduo passa a se dar conta de que arquivar é essencial. Todavia, para Campos (2012) há outros motivos, mais subjetivos, mais humanos: guarda-se também documentos e objetos que ajudam a recordar um afeto, preserva-se outros por superstição, como forma de registrar as impressões sobre o mundo. A partir dessa reflexão, será analisada a relação de Augusto Boal com seus papéis, no sentido de tentar perceber se ele era apenas um acumulador ou se tinha um objetivo definido ao guardar todos os seus papéis?

O manual do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) registra que "as pessoas guardam documentos que testemunham momentos de sua vida, suas relações pessoais ou profissionais, seus interesses. São cartas, fotografias, documentos



de trabalho, registros de viagens, diários, diplomas, comprovantes e recibos, ou simplesmente "papéis velhos."<sup>4</sup>

Diante do exposto, pode-se entender que o produtor "constitui o seu arquivo pessoal segundo critérios que lhe são preciosos - precaução, vingança, pragmatismo político ou administrativo (economia, eficiência, etc.), orgulho, fantasia e até mesmo senso histórico" (VIANNA; LISSOVSKY; SÁ, 1986, p. 67). Esses critérios quando analisados em conjunto, podem evidenciar mais do que uma trajetória de vida, podem revelar também desejos, hábitos, valores, detalhes de eventos e papéis sociais que o produtor desempenhou.

O CPDOC define arquivos pessoais como "conjuntos documentais, de origem privada, acumulados por pessoas físicas e que se relacionam de alguma forma às atividades desenvolvidas e aos interesses cultivados por essas pessoas, ao longo de suas de vidas."<sup>5</sup> Desse modo, compreende-se que a acumulação nos arquivos pessoais tem origem na escolha dos documentos que são folheados diariamente pelo titular, ou seja, a lógica dos arquivos pessoais não está nos documentos e sim no indivíduo que os produz e organiza de acordo com suas as prioridades.

A relevância dos arquivos pessoais destacada pelo CPDOC converge com o pensamento de Maciel e Borges ao enfatizarem que "o interesse pelos arquivos pessoais como fontes de pesquisa para a escrita da história e a preservação da memória, decorre do fato de 'a escrita de si' ali preservada em suportes variados (cartas, diários, textos autobiográficos, dentre outros) revelar muito sobre o contexto histórico e social das personalidades e não apenas sobre os indivíduos em si" (2012, p. 117). Sendo assim, o tratamento arquivístico empreendido no arquivo pessoal de Augusto Boal deverá compreender, além do pensamento do titular, a conjuntura de uma época favorecendo a pesquisa histórica e a reflexão social.

Enfim, o arquivo pessoal de Augusto Boal foi amplamente estudado, no sentido de analisar o contexto e conteúdo dos documentos que conformam o seu acervo, investigando sua relevância como constituinte do patrimônio documental, artístico e cultural, além da reflexão sobre a sua trajetória pessoal e profissional, marcando diferentes e importantes momentos de sua vida.

---

<sup>4</sup>FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. **O que são arquivos pessoais**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>>. Acesso em: 7 set. 2014.

<sup>5</sup>Ibid., 2009.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS**

Foi realizada uma abordagem qualitativa, onde as informações e dados necessários ao andamento do projeto estavam centrados no próprio acervo que fundamentou a pesquisa.

Dentro dessa pesquisa, foi analisada desde a formalização da aquisição desse arquivo pessoal pela UFRJ até a forma de identificação dos documentos, a elaboração do quadro de arranjo, os princípios da arquivologia adotados na organização, a classificação e a definição das classes genéricas (séries ou grupos). Nesse sentido, se todas as etapas que compreendem a organização de um acervo pessoal, no caso o arquivo de Augusto Boal, refletem as atividades do produtor desse acervo.

Para a consolidação desses objetivos, foram implementadas as seguintes atividades: a análise e a descrição da organização do acervo pessoal de Augusto Boal, realizado por meio de trabalho voluntário pela pesquisadora desse projeto e o levantamento bibliográfico, que abrangeu livros, revistas, artigos e páginas em *websites*, referentes a arquivos pessoais com a finalidade de fundamentar a investigação proposta.

Também foram realizadas visitas em algumas instituições como: o Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST), a Fundação Casa de Rui Barbosa, o Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) com a finalidade de conhecer outras metodologias empregadas na organização de arquivos pessoais a fim de contribuir com a organização do arquivo pessoal de Boal.

Além disso, foi elaborado um instrumento para entrevista que será realizada com Cecília Boal, a esposa do produtor do acervo, com a intenção de apurar mais sobre a história do arquivo de Augusto Boal, como por exemplo, seu processo de constituição e acumulação, antes de ser custodiado pela UFRJ. Nesse caso, fez-se necessário responder as seguintes questões: se havia algum tipo de organização prévia; se o produtor foi apenas acumulando e agrupando os documentos de acordo com as necessidades e circunstâncias de sua vida e se houve descarte de algum documento, visto que é comum que os herdeiros façam uma seleção dos documentos antes de entregá-lo, omitindo informações que possam ultrajar a imagem do titular.

#### **5 RESULTADO FINAL**

A pesquisa realizada centrou-se na análise e problematização dos arquivos pessoais e sua forma de organização, tendo como campo empírico o arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal. Por meio deste estudo foram destacadas características que são inerentes aos arquivos pessoais, ficando evidentes suas diferenças em relação aos arquivos institucionais. O estudo

também destacou os percalços pelos quais este acervo passou até chegar ao seu atual lugar de custódia, refletindo sobre os investimentos públicos dirigidos a este.

Ao iniciar o processo de pesquisa *no e sobre o* arquivo pessoal do teatrólogo Augusto Boal, ficou latente o capital simbólico que este acervo possui e que requer investimentos, para que todos os registros documentais presentes no arquivo não se percam por falta de tratamento arquivístico adequado.

Na concepção de Araci Gomes Lisboa,

[...] os arquivos pessoais passaram a ser o lugar visitado por pesquisadores em busca de comprovações de suas teorias/hipóteses. Nomeando-os como patrimônio arquivístico e representativo da cultura do país, os arquivos passam a ser também "lugar de memória" (Nora, 1993), assumindo as mesmas funções de outros bens simbólicos deixando um fio condutor que ativa o esquecido que poderá ou não ser lembrado (2012, p. 17).

Dessa forma, prescindir de determinado arquivo poderá ser considerado como o apagamento de uma memória, negando à sociedade o acesso a um bem cultural. Através dos arquivos pode-se conhecer a realidade que foi vivida, os acontecimentos de uma época, e o olhar de cada pesquisador poderá fazer surgir novas percepções sobre temas variados, ainda que pesquisados em um único arquivo.

O acervo do fundo Augusto Boal, ainda em processo de organização, tem potencial para realização de inúmeros tipos de pesquisas. Tais pesquisas podem ser sobre sua vida profissional como teatrólogo, dramaturgo e ensaísta, além de muitos outros. Pode-se entender que os documentos que integram o arquivo do teatrólogo resultaram de um processo natural, surgindo como um produto ou reflexo de suas atividades, com a finalidade precípua de materializar atos e fatos.

No que tange ao objetivo de traçar a história arquivística do acervo, destacando a sua passagem por algumas instituições, pode-se perceber o arquivo pessoal como uma construção do titular e de terceiros, estando suscetível a constantes modificações e reorganizações, com a finalidade de dar um tratamento que torne possível a consulta aos documentos. Nesse sentido, transparecem as ingerências que o acervo do dramaturgo sofreu tanto por parte de seus herdeiros, quanto de instituições que o acolheu.

A respeito da proposta de criação do Centro Interuniversitário de Memória e Documentação (CIM), que tem como finalidade abrigar e expor o acervo do dramaturgo, pode-se considerar que a realização desse projeto possibilitaria a monumentalização da memória de Augusto Boal, representada por meio de sua obra e seu arquivo pessoal. Dessa forma, a preservação e difusão de uma fonte importante para pesquisas estariam asseguradas.

Conforme destacado, este é um empreendimento relevante para a sociedade, na qual os acontecimentos surgem e passam de modo acelerado. Olhando sob esse ângulo, é visível a premente necessidade de preservação dessa e de outras memórias. Assim, a criação de uma instituição voltada para esse fim é um movimento que merece apoio. Portanto, preservar essa memória e torná-la acessível para todos é o objetivo maior deste Centro e, para isso, é fundamental compreender a lógica de acumulação e produção de um arquivo para disponibilizá-lo, seja ele de origem institucional ou pessoal.

Ao pensar que a importância de um arquivo pessoal muitas vezes advém da carga simbólica que o seu produtor possui e, no caso de Augusto Boal, seu nome por si só já atribui certo valor ao seu arquivo. Contudo, ao pesquisar inúmeras vezes em seu arquivo para a elaboração deste trabalho, tornou-se claro que a potencialidade de seu acervo não resulta apenas de seu nome, mas de seus registros documentais, que retratam, por sua vez, momentos marcantes para a história nacional e internacional.

Sendo assim, é notável a relação de complementaridade entre o titular e seus registros documentais, onde um é tão importante quanto o outro e, portanto, dialogam entre si, espelhando uma singularidade delineada pela junção da personalidade do produtor e de seus manuscritos. Nesse sentido, pode-se considerar que o acervo de Augusto Boal integra o patrimônio documental e cultural do país, materializado por meio de seus escritos, que explicitam suas ações e criações. Nessa perspectiva justifica dizer que o arquivo pessoal de Augusto Boal é um "lugar de memória" (Nora, 1993). Assim, pode-se afirmar que os arquivos pessoais

[...] representam sempre o vínculo pessoal que o titular mantém com o mundo. O sentido monumental/histórico do arquivo privado não é descoberto pelo profissional de arquivo. Ele se encontra no próprio ato intencional de acumular documentos. O arquivo passa a representar uma espécie de pirâmide. Guarda a memória do titular e a de seu tempo para as gerações futuras, podendo contar muito mais do que imagina (Duarte; Farias, 2005, p. 34).

Logo, para que o arquivo de Augusto Boal possa contar mais histórias, não se pode descuidar da metodologia adotada para sua organização, como já foi mencionado, pois os arquivos pessoais possuem características complexas e singulares, ao mesmo tempo, que os distingue dos arquivos institucionais.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No arquivo pessoal há uma grande liberdade de criação, que confere a estes documentos perspectivas infinitas no tocante à sua constituição, resultando de diversos acontecimentos e notícias que são inerentes à vida de um indivíduo. Nesse sentido, o acervo pessoal se caracteriza por não estar sujeito a controles por parte das instituições. Isso não significa que os documentos provenientes dos arquivos pessoais não tenham valor jurídico e probatório, mas sim que estão menos sujeitos a regras comuns do que aqueles produzidos essencialmente no âmbito de uma instituição, seja privada ou pública. Esse distanciamento das normas e regulamentos deixa o titular livre para acumular o que lhe interessar, tornando a organização de um arquivo pessoal uma tarefa complexa.

Entretanto, isso não é um empecilho no que concerne à aplicação dos recursos metodológicos da arquivística. À vista disso, para que a organização do fundo documental de Augusto Boal seja adequada é importante que se efetue uma pesquisa que não se limite unicamente à utilização dos pressupostos da arquivística. Nessa direção, Oliveira (2012) afirma que o profissional responsável pelo arquivo deverá buscar outros campos do conhecimento, como a paleografia, artes, cultura, política, história, direito e, principalmente, a área de atuação do titular do acervo. Isto significa dizer que o modo como será tratado o acervo é determinado pelo profissional responsável, que após a realização do estudo sobre o acervo e seu produtor poderá indicar o método mais adequado para a organização e disponibilização dos documentos que o constituem.

Desta forma, com relação ao objetivo de descrever o tratamento empregado no acervo pessoal de Augusto Boal, buscou-se retratar a metodologia utilizada pela equipe da UFRJ na organização dos documentos textuais que integram o acervo, que ainda prossegue, com o objetivo de permitir a consulta aos documentos.

Ao propor um modelo alternativo de organização para o arquivo, a pesquisa demonstrou que o tratamento sugerido poderia ser realizado de acordo com as atividades desempenhadas por Augusto Boal. O teatrólogo desempenhou muitas funções durante sua vida profissional, como: criador e gestor do Centro do Teatro do Oprimido, diretor teatral, professor, vereador, escritor, além de ter atuado em movimentos sociais. Em consequência de cada uma dessas funções, decorreram atividades que contribuíram para a geração de documentos que demonstram os vínculos do produtor com as instituições nas quais desenvolveu suas atividades profissionais e pessoais. Assim, por meio de seus registros documentais é possível perceber suas relações de trabalho, negócios, compromissos e vínculos afetivos.

Desse modo, optou-se por sugerir uma metodologia alicerçada nas funções e atividades

do titular, pois agrupando os conjuntos documentais de acordo com as atividades desenvolvidas por Boal, o seu arquivo poderá espelhar de forma mais assertiva o contexto de produção dos documentos.

No entanto, podem ser realizados outros tipos de organização de acordo com as idiossincrasias de cada arquivo pessoal. Ao visitar algumas instituições que trabalham basicamente com arquivos pessoais, ficou constatado que cada uma utiliza a organização que em sua concepção demonstra o melhor contexto de produção dos conjuntos documentais. Nesse sentido, o tratamento arquivístico em arquivos pessoais traz à tona vários questionamentos em relação à elaboração de normas e procedimentos para o tratamento deste tipo de acervo, que vem sendo intensamente pensado e discutido pelos teóricos da área.

A proposta de organização teve a finalidade de contribuir sugerindo um tratamento alternativo, cujo princípio norteador da organização poderia ser utilizado tanto no acervo de Augusto Boal, como em outro arquivo pessoal. Uma das intenções dessa proposta foi, então, apontar outras formas de organização que podem contribuir com a pesquisa documental fazendo, com que seja possível a recuperação dos documentos no ato de pesquisa, por aqueles que o acessarão.

Em síntese, a pesquisa buscou delinear os caminhos percorridos pelo acervo de Boal, bem como as intervenções realizadas neste arquivo, dando destaque a importância da aplicação de um tratamento embasado nos pressupostos da teoria arquivística. O teatrólogo Augusto Boal modificou o cenário das artes brasileiras deixando um legado importante para a área teatral e cultural, portanto os materiais que compõem o seu acervo pessoal são relevantes para a sociedade, sendo importante preservar e disponibilizar seus documentos.

Assim, a pesquisa teve a intenção de afirmar que apesar do falecimento do dramaturgo, ter acesso às suas obras e à sua produção documental potencializa a produção memorialística sobre Augusto Boal. Desse modo, torna-se essencial a divulgação de sua obra que vem sendo realizada através de exposições, cursos e seminários. Além do investimento que está sendo realizado em seu arquivo, cuja finalidade precípua é a preservação de sua memória que contribuirá para o estudo e o desenvolvimento de pesquisas, não apenas sobre as artes cênicas, mas sobre a história política e cultural do Brasil.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro, 2005. 232 p.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. 198 p.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**. Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância**: a abordagem contextual dos arquivos pessoais: procedimentos metodológicos adotados na organização dos documentos de Fernando Henrique Cardoso. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2007. 316 p.

CAMPOS, José Francisco Guelfi. Preservando a memória da ciência brasileira: os arquivos pessoais de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE HISTÓRIA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA, 13., 2012, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Sociedade Brasileira de História da Ciência, 2012. Disponível em: [http://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344978299\\_ARQUIVO\\_Preservandoamemoriadacienciabrasileira-SBHC.pdf](http://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1344978299_ARQUIVO_Preservandoamemoriadacienciabrasileira-SBHC.pdf). Acesso em: 8 fev. 2015.

DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 13, p. 49-64, jan./jul. 1994.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. CPDOC. **O que são arquivos pessoais**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/arquivospessoais>. Acesso em: 17 mar. 2015.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 261-282, jan./mar. 2012b.

\_\_\_\_\_. **O lugar do arquivo**: a construção do legado de Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: Contra Capa/FAPERJ, 2012a. 238 p.

\_\_\_\_\_. Os fazimentos do arquivo Darcy Ribeiro: memória, acervo e legado. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 36, p. 43-58, jan./jun. 2005.

LISBOA, Araci Gomes. O livro, a parede e os arquivos pessoais. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello e; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. **Arquivos pessoais**: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, 2012. p. 11-19.

MACIEL, Laurinda Rosa; BORGES, Renata Silva Borges. **Metodologia de organização de arquivos pessoais**: o fundo Virgínia Maria Niemeyer Portocarrero, enfermeira da FEB. In: SILVA, Maria Celina Soares de Mello; SANTOS, Paulo Roberto Elian dos. Arquivos pessoais: história, preservação e memória da ciência. Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas Brasileiros/FAPERJ, p. 113-136, 2012.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. Tratamento de fontes e reconstituição histórica a partir de acervos arquivísticos. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 55-62, jul./dez. 1987.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História 10**, Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012. 171 p.

\_\_\_\_\_. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em História Social)-Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SÁ, Ivone Pereira de. Serviços de informação arquivística na WEB centrados no usuário. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1/2, p. 82-96, jan./dez. 2004.

THOMASSEM, Theo. Uma primeira introdução à arquivologia. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 5-10, jan./jun. 2006.

VIANNA, Aurélio; LISSOVSKY, Maurício; SÁ, Paulo Sérgio Moraes de. A vontade de guardar: lógica de acumulação em arquivos privados. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 10-14, n. 2, p. 62-76, jul./dez. 1986.